# *Comportamento afetivo de universitários de uma instituição privada*

## *Relationship behavior of students from a private university*

Honório Sampaio Menezes[1], Fabiane Borssato[2]


### RESUMO

**Introdução:** O mundo moderno configura-se em um quadro de rápidas transformações culturais, sociais e comportamentais, sendo os adultos jovens os mais atingidos com essas transformações. O objetivo deste trabalho foi traçar o perfil do comportamento afetivo dos alunos da ULBRA Canoas. **Metodologia:** Estudo observacional do tipo série de casos. A amostra foi obtida com alunos de Medicina, Direito, Administração de Empresas, Psicologia e Odontologia da ULBRA. Os alunos em estudo foram escolhidos aleatoriamente, não importando a sua idade, sexo ou situação financeira. A análise estatística utilizou teste do qui-quadrado e regressão logística; o limite considerado de significância foi de 0,05. **Resultados:** Estudados 403 jovens adultos entre 17 e 35 anos, 189 masculino e 214 (53,1%) feminino. A maioria dos alunos costuma sair à noite para ficar com alguém 77,9% (n=314), a maioria 60,5% (n=244) fica com uma pessoa. Sobre sexo, 16,9% (n=68) dos entrevistados afirmaram fazer sexo por autoafirmação; 11,9% (n=48) disseram que faziam sexo por vaidade; 1,7% (n=7) por dinheiro ou necessidade material. A maioria (69,0%, n=278) respondeu que faziam sexo sem amor, apenas por atração física. Sobre fazer sexo profissionalmente ou por dinheiro, a maioria (74,4%, n=300) respondeu ser moralmente neutro e 1,7% (n=7) disse que se fosse necessário faria. Sobre o uso de drogas, 99% (n= 399) dos jovens entrevistados afirmou fazer uso como estímulo para ficar com alguém. **Conclusão:** Os adultos estudados têm um comportamento autodestrutivo possivelmente de origem inconsciente, representado pela confusão de linguagem, de interpretação da realidade e de atuação nas fantasias afetivo-sexuais.


UNITERMOS: Sexualidade, Perfil de Saúde, Prostituição, Casamento, Comportamento, Saúde do Adolescente.


### ABSTRACT

***Introduction:*** *The modern world is going through rapid cultural, social and behavioral changes, and young adults are the most affected by such transformations. The aim of this study was to outline the emotional behavior of students of the Lutheran University of Brazil (ULBRA), in Canoas.* ***Methods:*** *An observational study of the case series type. The sample was composed of undergraduates from the courses of Medicine, Law, Business Administration, Psychology and Odontology of ULBRA. The students under study were chosen randomly, regardless of their age, sex or socioeconomic status. The chi-square test and logistic regression were used in the statistical analysis, and the limit of significance was 0.05.* ***Results:*** *403 young adults (189 males [46.9%] and 214 females [53.1%]) between 17 and 35 years of age participated in the study. Most of the students (n=314, 77.9%) go out at night to stay with someone, and most 60.5% (n=244) stay with one person. Concerning sex, 16.9% (n=68) of the interviewees said they made sex for self-affirmation; 11.9% (n=48) said they made sex out of vanity; and 1.7% (n=7) for money or material needs. Most (69.0%, n=278) said they made sex without love, only because of physical attraction. On making sex for money or professionally, most (74.4%, n=300) declared themselves morally neuter, and 1.7% (n=7) said they would do it if need be. On drug use, 99% (n= 399) of the interviewees reported using it as a stimulus to stay with someone.* ***Conclusion:*** *The studied young adults show self-destructive behavior, probably unconscious in nature, represented by confusion in language, in reality interpretation, and in the acting out of affective-sexual fantasies.*


KEYWORDS: *Sexuality, Health Profile, Prostitution, Marriage, Behavior, Adolescent Health*.

## INTRODUÇÃO

O "ficar" é um relacionamento afetivo bastante popular entre os adolescentes e caracteriza-se por ser breve, passageiro, imediatista, volátil e descompromissado (1).

Estudos têm sido efetuados na tentativa de entender os relacionamentos entre os jovens de hoje (2).

O mundo moderno configura-se em um quadro de rápidas transformações culturais, sociais e comportamentais para os diversos grupos humanos. Um dos grupos que mais sofre transformações é o dos adultos jovens, tanto em função de vulnerabilidade, quanto devido à sua abertura ao novo e à sua necessidade de firmar-se profissionalmente (2).

Os jovens têm apresentado um comportamento específico da atualidade, qual seja, uma fluidez, ausente em gerações anteriores. Essa fluidez possui, como característica, a combinação de comportamentos marcados pelo grau de li-

[1] Doutorado. Professor Adjunto-Doutor da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) e da Fundação Universitária de Cardiologia/Instituto de Cardiologia.
[2] Acadêmica de Medicina. Curso de Medicina da Univerisidade Luterana do Brasil (ULBRA).



13-490_comportamento_afetivo.pmd 49 31/3/2010, 10:52

berdade pessoal frente aos padrões estabelecidos pelas pessoas com as quais convive e aos protocolos sociais (3).

Podemos citar como exemplo dessa situação a variedade que esse grupo possui de se relacionar afetiva e socialmente, bem como a troca estabelecida entre essas duas modalidades de relacionamento. Essas modalidades incluem tanto relações baseadas na fidelidade e no sentimento, quanto aquelas instantâneas, momentâneas, correspondendo basicamente a necessidades físicas e fisiológicas, sem que ocorra aprofundamento ou continuidade (3).

Segundo alguns estudos, as jovens elegem os namorados como parceiros ideais, enlaçando o sexo no contexto de uma relação amorosa. O ficar nem sempre quer dizer ter relações sexuais. Para elas a reputação é muito importante (4).

Estudos mostram que, na representação dos rapazes, o exercício da sexualidade com a parceira figura como um ganho de aprendizagem técnica e afirmação da virilidade. Os jovens do sexo masculino dizem transar quando "ficam", embora essa decisão esteja na dependência da parceira (4).

A juventude tem um enorme apelo na cultura contemporânea. É quase uma identidade central, e, por isso, a problemática juvenil pode indicar aspectos do momento histórico, representando uma espécie de lente de aumento sobre a crise cultural que caracteriza o mundo contemporâneo. O que é atribuído ao jovem – instabilidade, incerteza, mobilidade e transitoriedade – parece assumir conotações de amplo significado da cultura (5, 6, 7).

De fato, sabe-se que o mundo está em constante evolução e não apenas no que diz respeito à tecnologia, mas também aos relacionamentos. No decorrer de décadas, as transformações foram inúmeras. Hoje, a liberdade é o que parece prevalecer entre os jovens; os relacionamentos são cada vez mais sem compromisso (1).

O presente trabalho teve como objetivo determinar o perfil afetivo de alunos da Universidade Luterana do Brasil, câmpus de Canoas.

## METODOLOGIA

Foi realizado um estudo observacional e descritivo do tipo série de casos.

A amostra mínima foi calculada em 340 alunos. Os cursos escolhidos foram os de Medicina, Direito, Administração de Empresas, Psicologia e Odontologia da ULBRA, sem levar em consideração o semestre que está sendo cursado.

Os alunos em estudo foram escolhidos aleatoriamente, não importando a sua idade, sexo ou situação financeira. O único requisito foi estar matriculado no período de 2008-2, e pertencer aos cursos acima citados.

Foram, então, entrevistados 403 jovens entre 17 e 26 anos, ou acima de 26 anos em suas salas de aula, por meio de um questionário, entre outubro e dezembro de 2008. O protocolo dessa pesquisa foi aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa da Universidade Luterana do Brasil, tendo sido garantidos os aspectos relativos ao anonimato e à privacidade dos alunos, além da participação voluntária no estudo. Os sujeitos que responderam a pesquisa assinaram um TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido).

Foram estudadas as seguintes variáveis através de questionário com perguntas fechadas: curso, sexo, idade (anos), situação conjugal dos pais, se costuma sair a noite para ficar com alguém (sim ou não), o número de pessoas que ficou em uma noite, o motivo pelo qual faz ou já fez sexo, a opinião sobre fazer sexo profissionalmente ou por dinheiro, gravidez, aborto, pílula do dia seguinte, doenças sexualmente transmitidas (DST) e uso de drogas como estímulo para "ficar" com alguém.

A análise estatística foi realizada através de estatística descritiva e de correlação entre as variáveis utilizando análise de regressão logística e teste de associação do qui-quadrado. A amostra mínima foi calculada em 360 casos, considerando um erro máximo de estimação de 5% (8). Para segurança a amostra total foi feita com 403 entrevistas, assim distribuídas: Medicina: 101, Direito: 110, Psicologia: 50, Odontologia: 81, Administração de Empresas: 61.

## RESULTADOS

Entre os 403 alunos entrevistados, 189 (46,9%) eram do sexo masculino e 214 (53,1) do sexo feminino. As Tabelas 1 e 2 descrevem a demografia da amostra.

O curso de maior representação foi o de Direito (27,3%) e de menor o de Psicologia (12,4%). Os jovens entre 17 e 21 anos somaram 32,8%, já os alunos entre 22 e 26 anos foram maioria (52,9%) e os acima de 26 anos, 14,4%. Muitos desses adultos jovens tinham pais separados: 24,1%, a maioria do Curso de Medicina, como podemos ver na Figura 1. Não houve associação significativa entre idade e a pergunta 37 (alguma de suas relações sexuais resultou em

**TABELA 1** – Distribuição da amostra segundo o curso

| Curso | n | % |
|---|---|---|
| Psicologia | 50 | 12,4 |
| Direito | 110 | 27,3 |
| Odontologia | 81 | 20,1 |
| Administração | 61 | 15,1 |
| Medicina | 101 | 25,1 |
| Total | 403 | 100,0 |

**TABELA 2** – Distribuição da amostra segundo a idade

| Idade | n | % |
|---|---|---|
| 17 a 21 anos | 132 | 32,8 |
| 22 a 26 anos | 213 | 52,9 |
| Acima de 26 anos | 58 | 14,4 |
| Total | 403 | 100,0 |



13-490_comportamento_afetivo.pmd 50 31/3/2010, 10:52

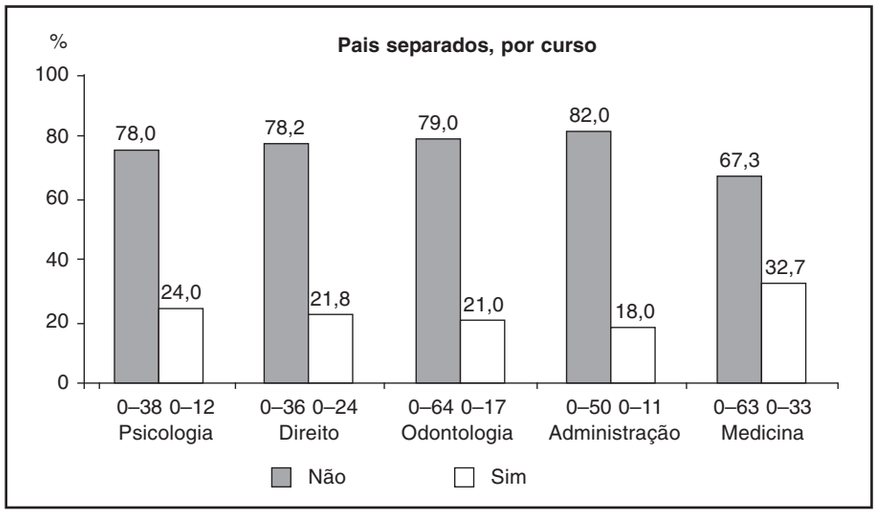



**FIGURA 1** – Distribuição da amostra segundo a condição marital dos pais.

gravidez?) (p = 0,34), entre idade e a pergunta 38 (você já provocou ou tentou provocar um aborto ou pediu para sua namorada abortar?) (p = 0,24), e nem entre os pais serem separados e o costume de sair à noite (p = 0,45).

A maioria dos alunos costumava sair à noite com o objetivo de "ficar" com alguém, 77,9% (n=314), já os que não saíam para "ficar" com alguém representaram 22,1% (n=89). A maioria desses jovens que afirmaram sair para ficar com alguém era do Curso de Odontologia (Figura 2).

Quando perguntados com quantas pessoas já "ficaram" em uma noite, a maioria, 60,5% (n=244), respondeu uma pessoa, já 22,3% (n=90) respondeu ter "ficado" com no máximo duas pessoas em uma noite, o restante 17,1% (n=69) afirmou ter "ficado" com três ou mais pessoas. Foi demonstrado que existe associação significativa entre o avanço da idade e com quantas pessoas já ficou numa noite (p = 0,04), ou seja, o número de pessoas com que os alunos ficam aumenta de acordo com o aumento da idade; a maior média está acima dos 26 anos.

Na pergunta sobre sexo, 16,9% (n=68) dos entrevistados afirmaram fazer sexo por autoafirmação,11,9% (n=48) disseram que faziam sexo por vaidade,1,7% (n=7) por dinheiro ou necessidade material. A maioria, 69% (n=278), respondeu que faziam sexo sem amor, apenas por atração física, e 0,5% (n=2) por ter sido traído, como demonstrado na Figura 3.

A Figura 4 demonstra a opinião dos entrevistados sobre fazer sexo profissionalmente ou por dinheiro e a maioria, 74,4% (n=300), respondeu ser moralmente neutro, já 23,1% (n=93) respondeu achar moralmente aceitável, 1,7% (n=7) disse que se fosse necessário faria. Não houve associação significativa entre a quantidade de pessoas que "fica" por noite e a opinião sobre sexo profissional ou por dinheiro (p = 0,07).

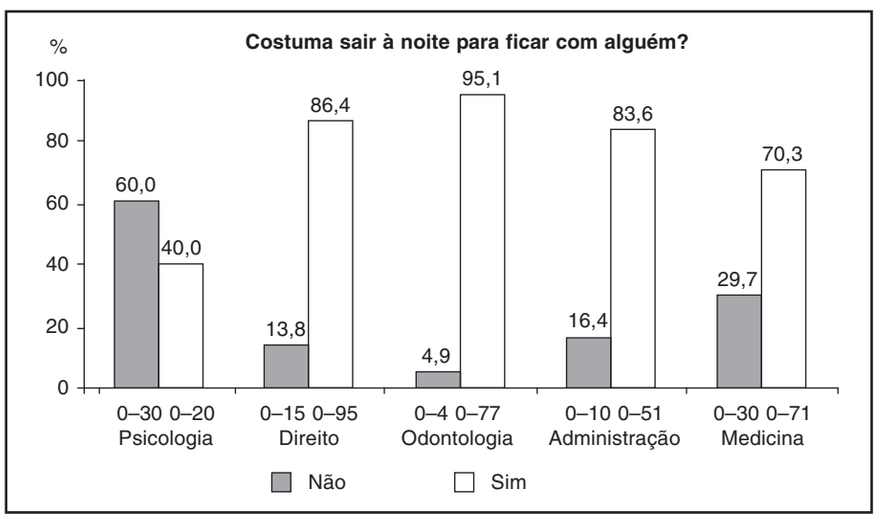



**FIGURA 2** – Distribuição da amostra segundo o hábito de sair à noite para "ficar".



13-490_comportamento_afetivo.pmd 51 31/3/2010, 10:52

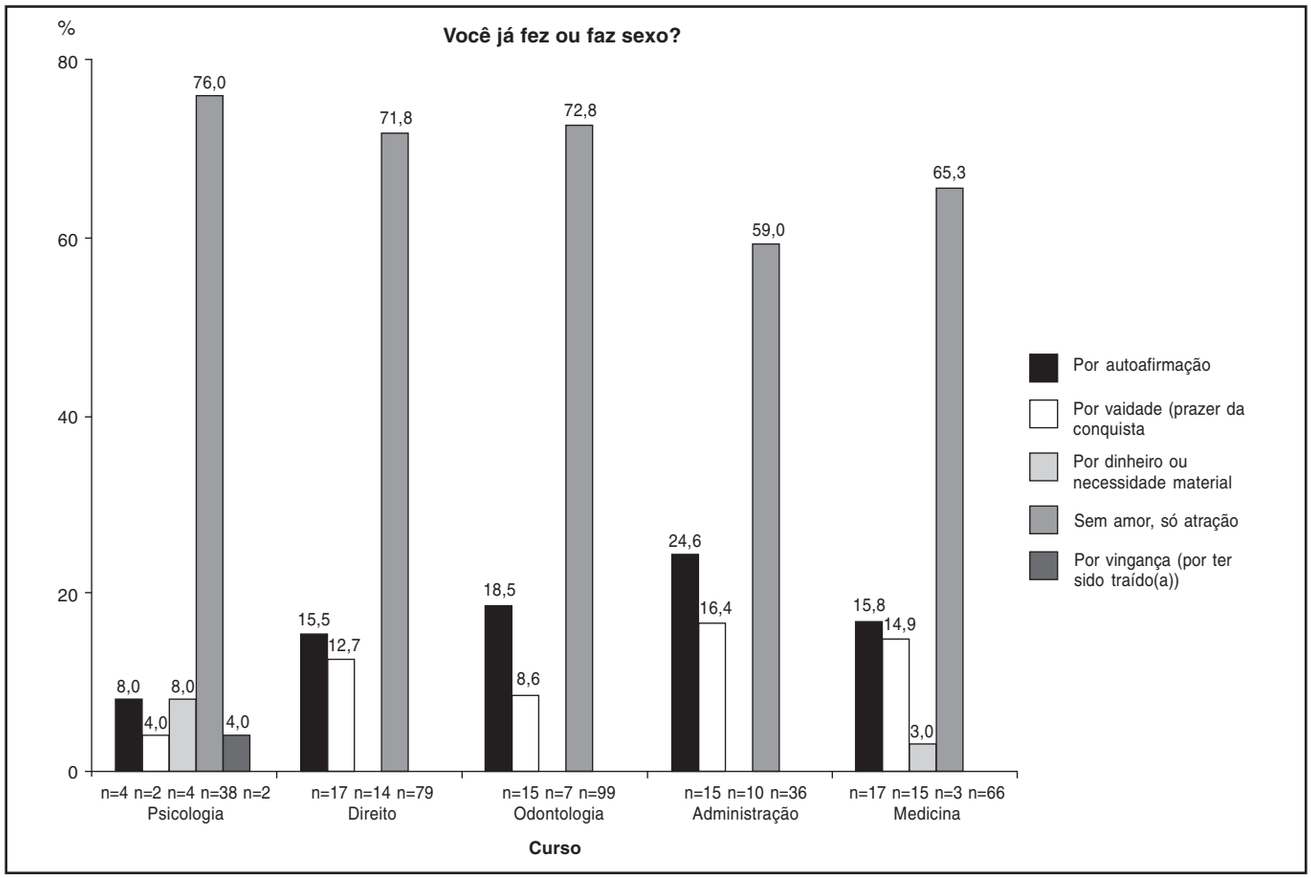



**FIGURA 3** – Distribuição da amostra segundo a motivação para o ato sexual.

Quando perguntados sobre gravidez, 8,9% (n=36) dos alunos responderam que alguma de suas relações sexuais já havia resultado em gravidez e 91,1% (n=367) afirmaram que não. O curso em que ocorreu o maior número de gravidezes foi o Curso de Direito, com 10,9% (n=12) dos entrevistados, Figura 5. Não houve associação significativa entre a quantidade de pessoas que "fica" numa noite e as relações que resultaram em gravidez (p = 0,99).

Na pergunta sobre aborto, 92,6% (n=373) disse nunca ter feito e 7,4% (n=30) afirmou já terem abortado. Quando cruzados os resultados entre os cursos podemos perceber que 15,5% (n=17) dos alunos que afirmaram terem cometido aborto era do curso de Direito, como podemos verificar na Figura 6. Não houve associação significativa entre a quantidade de pessoas que "fica" numa noite e se já provocou ou pediu para a namorada abortar (p = 0,88).

Sobre a questão do uso de pílula do dia seguinte, 44,4% (n=179) dos jovens disseram já terem feito uso e 55,6% (n=224) nunca usaram. Ao verificarmos a Figura 6, podemos notar que a afirmativa para o uso de pílula do dia seguinte foi semelhante entre os cursos, com leve declínio no curso de Administração. Não houve associação significativa entre a quantidade de pessoas que "fica" numa noite e se já usou a pílula do dia seguinte (p=0,24) e nem se faz ou já fez sexo por dinheiro e se já usou a pílula do dia seguinte (p=0,96).

Quanto às doenças sexualmente transmissíveis, 89,3% (n=360) nunca foram contaminados, entretanto ficou demonstrado que existe associação significativa entre a quantidade de pessoas que "fica" numa noite e se já teve DST (p=0,03).

Sobre o uso de drogas, 99% (n=399) dos jovens entrevistados afirmou fazer uso como estímulo para "ficar" com alguém. A maioria disse fazer uso apenas de álcool, 66% (n=266), e o restante afirmou usar além de álcool outras drogas como estimulante (Tabela 3).

## DISCUSSÃO

Neste estudo buscamos uma abordagem ampla sobre relações afetivo-sexuais, processos psíquicos acerca do fenômeno "ficar", entre outras atitudes de nossos estudantes. Alguns significados ganham corpo e compartilhamento social, outros são próprios a cada sujeito com seu especial talento para criar seus significados e pô-los em circulação. O



13-490_comportamento_afetivo.pmd 52 31/3/2010, 10:52

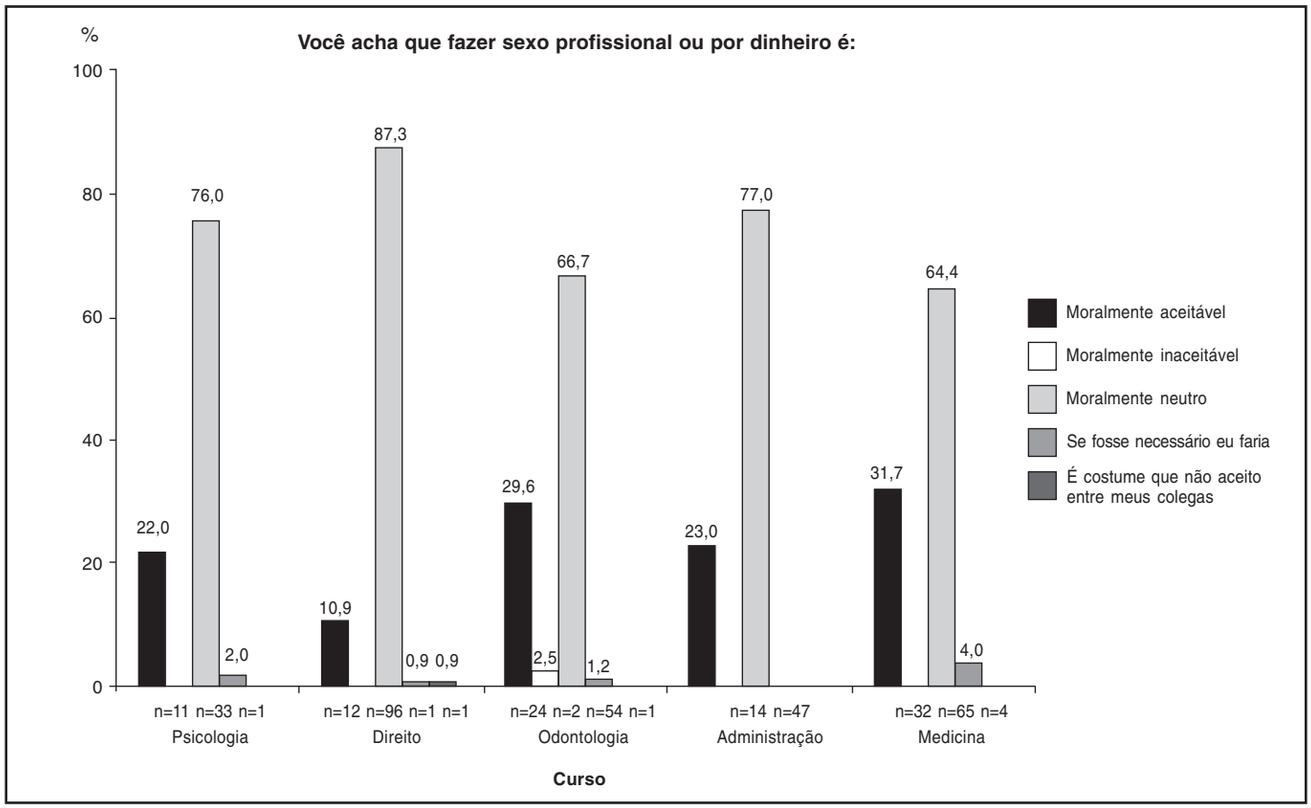



**FIGURA 4** – Distribuição da amostra segundo opinião sobre sexo profissional.

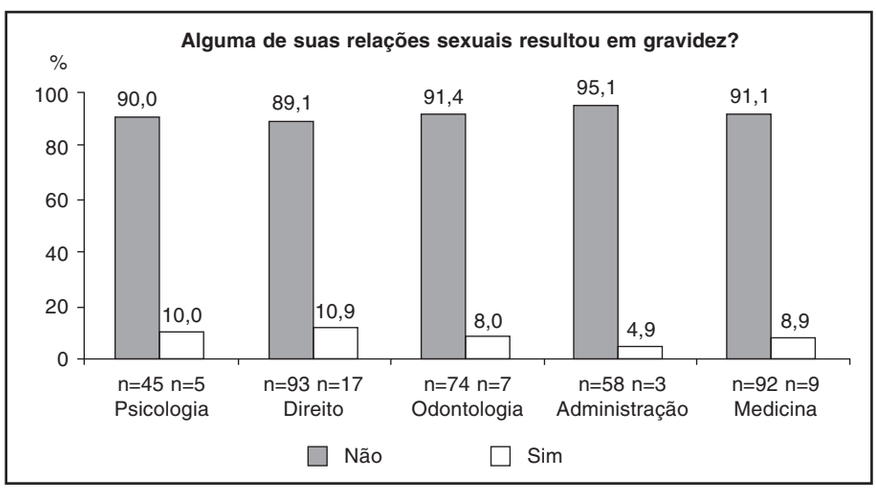



**FIGURA 5** – Distribuição da amostra segundo a gravidez resultante de relação sexual.

comportamento que estamos analisando envolve adultos, a partir de suas próprias decisões pessoais, implicando responsabilidades, com seus ganhos e perdas. No aspecto da faixa etária difere da maioria dos artigos publicados sobre o assunto, pois estes tratam da adolescência ou da pré-adolescência.

Na cultura patriarcal, as representações e práticas sociais são marcadas pelo gênero e no âmbito da sexualidade as mulheres são educadas para "conter" suas pulsões sexuais e para "liberá-las" quando vinculadas a uma "história de amor". Os homens, por sua vez, são estimulados a exercitar sua virilidade, no imaginário social associada ao "escoamento" de suas pulsões sexuais, que podem ser na posição de clientes tanto quanto na de prestadores de serviços sexuais. No imaginário e nas representações sociais, a nomeação de putas/prostitutas é utilizada para mulheres que vivem sua



13-490_comportamento_afetivo.pmd 53 31/3/2010, 10:52

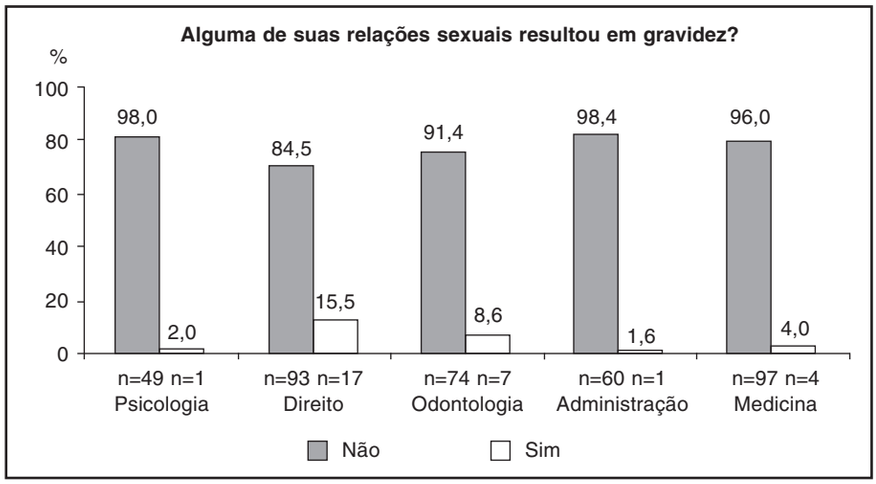



**FIGURA 6** – Distribuição da amostra segundo a realização de aborto.

**TABELA 3** – Distribuição da amostra segundo o uso de estimulante químico para "ficar"

| Drogas | n | % |
|---|---|---|
| Não | 4 | 1,0 |
| Álcool | 266 | 66,0 |
| Álcool, maconha e cocaína | 9 | 2,2 |
| Álcool, maconha, cocaína e outra | 5 | 1,2 |
| Álcool, maconha e outra | 20 | 4,9 |
| Álcool, cocaína e outra | 5 | 1,2 |
| Álcool e maconha | 71 | 17,6 |
| Álcool e cocaína | 7 | 1,7 |
| Álcool e outra | 16 | 4,0 |
| Total | 403 | 100,0 |

sexualidade de forma livre, com múltiplos parceiros e/ou que dissociam amor e sexo (amam um determinado homem e prestam serviços sexuais por dinheiro a outro/outros). Em última instância, essa nomeação tem a ver com o exercício da sexualidade das mulheres, diferente de um padrão social esperado e cultivado para elas, o padrão conjugal e monogâmico. O exercício da sexualidade separado de uma história de amor é considerado, majoritariamente, como um território masculino, o que significa o controle social da sexualidade das mulheres (9).

Considerando o sentido exato de sexualidade representado pela interação e prática sexual, e um sentido amplo de afetividade, envolvendo toda e qualquer emoção e sentimento, as relações sexuais têm três formas básicas de relações afetivo-sexuais: as com reciprocidade e de iguais posições, onde os sujeitos se escolhem mutuamente como objetos amorosos e eróticos para vivenciar um projeto amoroso ou um encontro erótico sem continuidade e sem aprofundamento; relações afetivo-sexuais comercializadas e as relações afetivo-sexuais de força envolvendo agressores e vítimas (9). A este respeito a presente pesquisa investigou a posição assumida pelos sujeitos da amostra.

Freud construiu sua teoria da sexualidade como expressão complexa e conflitiva de um psiquismo em desenvolvimento, onde a escolha do objeto amoroso e erótico não é uma escolha racional, estável e livre de conflitos, mas sim uma escolha permeada de fixações, traumas, recalques e identificações. Afirma que meninos e meninas têm desejos e fantasias sexuais desde o nascimento. Elaborou a ideia de que o funcionamento psíquico ocorre sob os signos do princípio do prazer e do princípio da realidade e que cada um se defronta, desde o nascimento, com arranjos singulares de suas pulsões de vida e pulsões de morte (10, 11). Após um século dessas considerações, as mudanças que podemos constatar no campo da expressão amorosa e erótica das mulheres e dos homens é uma afirmação da diversidade sexual, a autonomização da sexualidade frente a outras dimensões da existência, além da expansão das fantasias sexuais e mesmo de sua atuação, favorecidos pela contemporaneidade que estimula a constituição de sujeitos de desejos próprios e também de sujeitos de desejo alheio, no caso específico da presente pesquisa parece que o desejo dos pais têm influência inconsciente nas atitudes e na conceituação moral dos entrevistados, além da atuação objetiva demonstrada por seus comportamentos.

Padrões de uso do álcool e de outras substâncias, hábito de envolver-se com diversas pessoas em uma noite, prática de sexo sem preservativo, uso de pílula do dia seguinte, DST, constituição familiar são alguns dos tópicos que vêm sendo estudados na literatura, por constituírem fatores contribuintes para entender o adulto jovem de hoje. As leis que lhe orientam a vida são as leis do inconsciente, e essas leis permitem entender os princípios da dissociação psíquica. O jogo de forças entre as pulsões do eu e as pulsões sexuais regem a vida dos sujeitos (12). É importante notar que toda a reflexão de Freud tem origem no corpo. A relação do homem com o corpo, seus descaminhos e seus movimentos, tem base na teoria das pulsões (13). Essas pulsões promoveriam uma tensão constante, um jogo de forças, intenso, entre mundo interno e externo, entre as exigências do eu e as



13-490_comportamento_afetivo.pmd 54 31/3/2010, 10:52

reivindicações do social, nesse aspecto estimulando a conduta dos sujeitos da presente pesquisa.

Podemos perceber no presente estudo que a maioria dos alunos que responderam o questionário saem à noite para "ficar" com outras pessoas, sem que isso necessariamente leve a um relacionamento sério. Isso demonstra que esses adultos estão buscando cada vez menos o namoro estável. Esses resultados diferem da pesquisa realizada na cidade de Assis, em São Paulo, envolvendo 264 adolescentes – 162 do sexo feminino e 102 do sexo masculino, o "ficar" não foi citado majoritariamente como o tipo de relacionamento preferido. A preferência maior recaiu sobre o "namoro". A diferença foi bastante significativa: aproximadamente 26% dos meninos e 9% das meninas declararam preferir o "ficar", enquanto 41% dos meninos e 72% das meninas declararam preferir o "namoro" (14).

Outro dado que chama a atenção é a questão da relação sexual. A maior parte desses adultos entrevistados revelou que fazem sexo apenas por atração física, sem amor. A maioria dos alunos leva em consideração na hora de fazer sexo com alguém apenas a aparência física, sem importar o caráter, a história ou outros aspectos relacionados à vida da pessoa no qual terá um relacionamento íntimo. Esses adultos não estão preocupados em se conhecer, construir uma história juntos, dar-se oportunidade de descobrir o outro; pensam apenas na necessidade física, sem estabelecer um vínculo entre eles. Um estudo realizado com 184 adolescentes masculinos de 15 a 19 anos de idade, residentes no Município de São Paulo, Brasil, em 2002, 54,7% dos jovens responderam que a atração física foi o principal fator do início da vida sexual. No presente trabalho, mais de 70% dos adultos jovens entrevistados responderam que a atração física é o principal fator na escolha para "ficar" com alguém.

Em relação ao comportamento sexual feminino, Calligaris (15) nos diz que a relação das mulheres com o pai é o ponto de partida para a fantasia feminina da prostituição; em vários momentos de sua adolescência elas têm essa fantasia de ter sexo com homens desconhecidos, de se entregar. A fantasia da prostituição é a possibilidade de dispor do seu corpo de uma forma indeterminada, incondicional, sem que haja para isso nenhum motivo. Aí entra o amor de toda menina por seu pai e necessidade de traí-lo para se tornar mulher; assim as mulheres nascem em desvantagem porque, na relação edipiana, têm de trocar o objeto de amor, sair do olhar do pai e se dirigir a outros homens (16).

A fantasia da prostituição significa fantasia de entrega; é essa fantasia de expor o corpo que movimenta homens e mulheres. As mulheres devem às prostitutas a capacidade de fantasiar. Elas são a representação da fantasia de liberdade, de entrega do corpo, para todas as mulheres; são as mulheres consideradas livres, que não têm amarras, que não precisam de nada. Esse comportamento se aproxima do observado nas alunas estudadas, muitas com esse padrão de liberdade observado no ato de "ficar" indiscriminadamente como atuando na fantasia.

No livro *Memórias de minhas putas tristes*, Gabriel Garcia Márquez (17) retrata um homem com 90 anos que durante a vida só teve noites de amor pagas. No livro, a fantasia da prostituição é invertida; é de um homem que se apaixona pela oferta sem demanda que o corpo de uma jovem virgem prometia, mesmo sem tocá-la. É uma metáfora do corpo que se oferece e não pede nada em troca. O feminino é essa disponibilidade em aceitar a fantasia do homem "Eu vou te fazer tal coisa": com essa frase a mulher feminina chega ao máximo da excitação. Sem a fantasia da prostituição, na qual estaria se entregando a qualquer homem, sem face, sem nome, sem idade, em qualquer lugar, a qualquer hora, não haveria acesso ao feminino. Algumas mulheres usam a prostituição na procura do pai, na tentativa de reconstituir o pai violento. Se o amor paterno não for possível, a mulher vai procurar esse amor na rua, e na rua só pode ser um amor real, só pode ser um sexo real, e aí a procura é incessante, constante e infinita. Para os meninos a situação parece mais fácil; vemos que Freud basicamente fala de fantasias dos homens com prostitutas, que remonta ao tempo em que o menino descobre que a mãe faz sexo com o pai, e o amiguinho na rua diz: "Você sabia que sua mãe faz aquilo que as putas fazem?" E o menino responde: "Mas a minha mãe não é uma puta". Então, com a mãe ele tem amor e com a outra ele tem sexo. De acordo com os dados coletados, nossos entrevistados parecem ter o comportamento previsto por Freud nas noites de procura por um parceiro afetivo-sexual, elas atuando na fantasia da prostituição e eles procurando o sexo que não seja o da mãe.

Com relação a fazer sexo por dinheiro ou profissionalmente (Figura 4), noventa e nove por cento dos alunos aceitam como normal e o restante faria caso fosse necessário, demonstrando que a prostituição é bem aceita entre eles, o que pode ter origem no inconsciente influenciado pelos ensinamentos familiares sobre os ideais de liberdade confundidos com os conceitos de responsabilidade. Desde os templos bíblicos, a prostituição é condenada, como se vê nesta citação: "*A todas as prostitutas se dão presentes, mas tu fizeste brindes a todos os teus amantes, procedeste com largueza para que de todos os lados viessem prostituir-se contigo",* Ezequiel 16:30-34, e muitas outras como em Juízes 2:3 (18). Essas passagens revelam a preocupação de Deus com a disseminação da depravação como fenômeno urbano nas cidades de Israel e entre seus habitantes (19). Se analisarmos do ponto de vista das religiões africanas, identificaremos os Exus e Pombas-Giras, que são definidos principalmente pelo seu caráter sexual, relacionado à sua amoralidade. A Pomba-Gira desempenha funções de mulher da rua e do trabalho, lugar não esperado socialmente para a mulher, segundo a tradição patriarcal, podendo promover a sua identificação com as características atribuídas à prostituta (20). Embora seja uma prática social comum, a prostituição tende a ser negada. Quando reconhecida, constata-se uma cisão mediante a depreciação das/dos profissionais do sexo e a proteção dos clientes, via anonimato; a depreciação serve



13-490_comportamento_afetivo.pmd 55 31/3/2010, 10:52

para quem vende serviços sexuais, mas não para quem os compra. Pode-se pensar que os sujeitos que compram serviços (que têm permissão interna para isso) não têm outras formas de vivenciar relações sexuais além dessas ou que têm satisfação exatamente em relações sexuais comercializadas, primariamente relações assimétricas de poder, relações perversas, de coisificação. É interessante observar que se ambas as situações – relações sexuais comercializadas e encontros eróticos sem continuidade e sem aprofundamento (como o "ficar" de nossos entrevistados) – podem favorecer vivências parciais e cindidas, elas não impedem, entretanto, a possibilidade de desenvolvimento de um vínculo amoroso entre as partes envolvidas, ou uma vivência mais integrada entre corpo e psiquismo e entre afetividade e sexualidade, por uma ou ambas as partes. É fundamental destacar que ambas as modalidades podem ser exercidas como espaços privilegiados de poder (prazer e gozo), de preenchimento da falta constitutiva do existir e uma forma eficaz de tamponar temporariamente a angústia. Também se observa que é menos reprovada a prestação de serviços sexuais como forma de garantia da sobrevivência básica, do que como forma de acesso a um alto padrão de vida. O oposto de tais situações, em tese, são as relações amorosas em que os sujeitos buscam a continuidade e o aprofundamento do vínculo, mediante a construção de projetos de futuro. Essas relações tendem a acolher outros mecanismos psíquicos, como o fusionamento e o medo da perda do objeto amoroso. Na presente pesquisa fica evidente que nossos sujeitos não preferem essas relações ditas duradouras e sim aquelas momentâneas.

## RESULTADOS

O resultado do sexo sem compromisso e sem preservativo levaram 7,4% dos alunos a praticarem o aborto, e a terem uma gravidez 8,9% (Figuras 5 e 6). Em se tratando de jovens que frequentam uma faculdade, são considerados índices altos, pois acredita-se que tenham informações sobre o uso de preservativo, e o que se salienta é o número de alunos que já usaram a pílula do dia seguinte (Figura 7), quase metade dos jovens que responderam o questionário. Isso demonstra que o preservativo não está sendo utilizado e esses alunos estão correndo o risco de contraírem doenças sexualmente transmissíveis ou terem uma gravidez indesejada. O comportamento desses acadêmicos é de risco; eles não estão preocupados com as consequências de seus atos; pensam apenas no prazer, sem responsabilidade. Uma pesquisa da USP, feita em maio de 2009, ouviu 300 adolescentes/jovens paulistas entre 12 e 20 anos e 60 profissionais da saúde para investigar a percepção desse público sobre o uso dessa pílula. Para 8,3% dos profissionais entrevistados, ela serve como abortivo. Apenas 17,14% deles e 13,36% delas dizem que esse método só deve ser usado em situações de emergência. "Há influência de muitas questões, inclusive religiosas, intervindo nas opiniões e decisões", explica Lefevre (21). Na pesquisa aqui apresentada, os entrevistados, adultos e universitários, usam a pílula do dia seguinte em alta porcentagem (acima de 40%), considerando-se tal índice como excesso de uso do método.

Bauman (22) caracteriza a atualidade como o mundo líquido, fluido, onde tudo que é de uso instantâneo e que não necessita de esforço é apresentado como bem-visto. Em contrapartida, o que é sólido e durável é detestável, remetendo à ideia de opressão e de dependência incapacitante. Essas características do mundo líquido moderno, que é o mundo das imagens e da publicidade, são influenciadas pela cultura consumista, que apresenta o produto pronto para uso imediato, que reforça a ideia de prazer passageiro e a satisfação instantânea, aniquilando o impulso de desejar do homem. Sob esse ponto de vista vemos atualmente a publicidade brasileira, criando falsos desejos que buscam a satisfação imediata, agindo como prostituta que, não podendo ofertar o amor oferece a satisfação de um desejo e ao criar campanhas maravilhosas motiva a compra por impulso e a falsa sensação de satisfação. Esse tipo de sociedade também

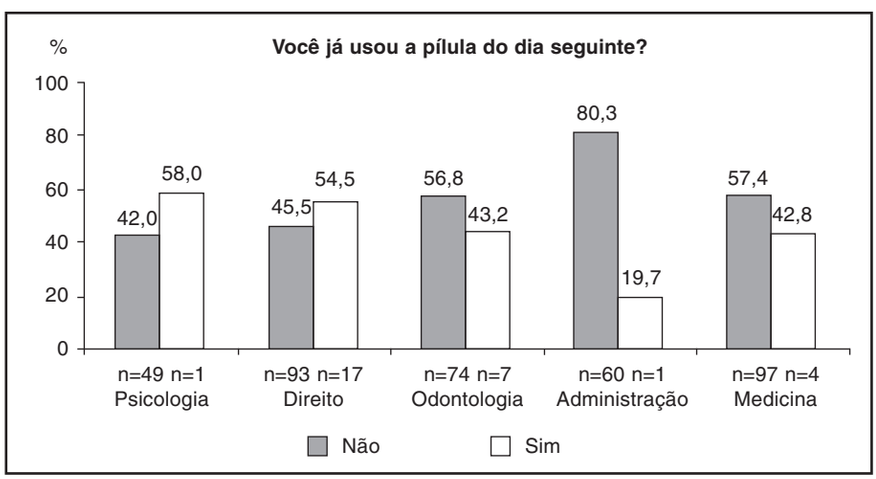



**FIGURA 7** – Distribuição da amostra segundo o uso da pílula do dia seguinte.



13-490_comportamento_afetivo.pmd 56 31/3/2010, 10:52

parece influenciar a conduta de nossos entrevistados, que demonstram a preocupação com a imediata satisfação de seus desejos e fantasias.

Da mesma forma que a cultura define proibições, mas não permite dúvidas sobre suas incoerências, cada sujeito vai descobrir o caminho e os acordos que precisa fazer entre seus desejos e as leis que lhe são impostas (23). Neste ponto observamos que o uso de álcool e drogas entre os entrevistados é de 99% (Tabela 3), pois proporcionam um encorajamento na hora de buscar um relacionamento momentâneo; apenas 1% deles é capaz de "ficar" sem ter usado estimulantes antes. Segundo uma pesquisa realizada com 356 jovens, entre 2001 e 2002, pelo Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (NESA/UERJ), 22% dos jovens que tinham ou tiveram DST usavam álcool ou drogas ilícitas. O uso infrequente do preservativo, o atraso escolar e o uso de drogas lícitas e ilícitas foram as principais variáveis associadas às DSTs nesse estudo (23). Este comportamento é observado também nos adultos entrevistados na presente pesquisa.

Sexo sem preservativo, uso indiscriminado da pílula do dia seguinte e a disseminação das DSTs fazem parte do comportamento dos adultos jovens da universidade. Pode-se dizer que um fator leva a outro: o uso abusivo de álcool e drogas estimula o sexo sem preservativo, que faz com que as jovens usem a pílula do dia seguinte e que se tornem mais expostas às DSTs.

A dúvida que persiste é se o comportamento afetivo-sexual dos alunos da ULBRA – Canoas é o mesmo em outras instituições de ensino do estado e do país, uma vez que há evidentes deficiências da percepção moral e de conduta social dos adultos jovens estudados.

Sob o ponto de vista de Lacan (24), os jovens adultos de hoje são filhos de uma geração que viveu eminentemente em um período de repressão sexual, onde as atribuições de instabilidade, incerteza, mobilidade e transitoriedade não eram moralmente aceitáveis. A necessidade de autoafirmação implica entender o desejo de um outro, no caso de seus pais, e isso nem sempre é conseguido, podendo dessa forma gerar interpretações equivocadas desses desejos. Esses jovens adultos podem estar atuando nesses comportamentos de risco, representando a escravidão do desejo do outro, desejo de liberdade dos pais, que em uma confusão de linguagem é mal interpretado como exposição ao risco.

Nessa confusão de linguagem, com a intenção de atender ordens, desejos reconhecidos, no seu pai, mãe, educadores, dos seus pares e da cultura, o comportamento autodestrutivo é de ordem imediata e está a serviço do desejo inconsciente do outro (24).

Concluindo, os adultos jovens participantes do presente estudo têm um comportamento autodestrutivo possivelmente de origem inconsciente, representado pela confusão de linguagem, de interpretação da realidade e de atuação nas fantasias afetivo-sexuais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS


1. Justo JS. O "ficar" na adolescência e paradigmas de relacionamento amoroso da contemporaneidade. Rev Depart Psicol-UFF. 2000 17(1):61-77.
2. Santrock JW. Adolescência. Rio de Janeiro: LTC; 2003.
3. Borges ALV, Schor N. Trajetórias afetivo-amorosas e perfil reprodutivo de mulheres adolescentes residentes no município de São Paulo. Cad. Saúde Pública. 2007 23(7):1583-1594.
4. Rieth F. A iniciação sexual na juventude de mulheres e homens. Horizontes Antropológicos. 2002 8(17):77-91.
5. Giroux H. Jovens, diferença e educação pós-moderna. In: Castells M, editor. Novas perspectivas críticas em educação. Porto Alegre: Artes Médicas; 1996.
6. Green B, Bigun C. Alienígenas na sala de aula. In: Silva TT, editor. Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes; 1995.
7. Abramo H. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. Rev Bras Edu. 1997 5(6):25-36.
8. Taglicarne G. Pesquisa de mercadologia. São Paulo: Atlas, 1999.
9. Rodrigues A. Relações amorosas: uma incursão sociológica no processo amoroso. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Instituto de Ciências Humanas, Universidade de Brasília. Distrito Federal; 1992.
10. Freud S. (1923). A organização genital infantil. Uma interpolação na teoria da sexualidade. In: Obras psicológicas completas de Sigmund Freud. (Vol XIX p.157). Rio de Janeiro: Imago. (Texto original publicado em 1923).
11. Freud S. (1938). O desenvolvimento da função sexual. In: Obras psicológicas completas de Sigmund Freud. (Vol XXIII p.165). Rio de Janeiro: Imago. (Texto original publicado em 1938).
12. Freud S. (1915). Pulsões e seus destinos. In: Obras psicológicas completas de Sigmund Freud. (Vol XIV p.141). Rio de Janeiro: Imago. (Texto original publicado em 1915).
13. Freud S. (1905). Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In: Obras psicológicas completas de Sigmund Freud. (Vol VII p.119-189). Rio de Janeiro: Imago. (Texto original publicado em 1905).
14. Mariano CLS. Um estudo sobre os relacionamentos amorosos na adolescência. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de São Paulo; 2001.
15. Calligaris ER. Prostituição: o eterno feminino. São Paulo: Escuta; 2005.
16. Freud S. (1927). Sexualidade feminina. In: Obras psicológicas completas de Sigmund Freud. (Vol XXI p.223-255). Rio de Janeiro: Imago. (Texto original publicado em 1927).
17. Márquez GG. Memórias de minhas putas tristes. São Paulo: Record; (s.d).
18. A Bíblia Sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil; 1995.
19. Carvalho SB. As virtudes do pecado: narrativas de mulheres a "fazer a vida no centro da Cidade". Dissertação (Mestrado). Fundação Oswaldo Cruz. Escola Nacional de Saúde Pública; 2000.
20. Nascimento ARA, Souza L, Trindade ZA. Exus e pombas-giras: o masculino e o feminino nos pontos cantados da umbanda. Psicol. estud. 2001 6(2):107-113.
21. Lefevre AM. Uso da pílula do dia seguinte. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. 2009.
22. Bauman Z. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Zahar; 2001.
23. Valadares JC. Espaço ambiente e situação do sujeito. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: ENSP; 1994.
24. Lacan J. O seminário. Rio de Janeiro: Zahar; 1986.
25. Duarte LFD. O império dos sentidos: sensibilidade, sensualidade e sexualidade na cultura ocidental moderna. In: Heilborn ML, editor. Sexualidade: o olhar das ciências sociais. Rio de Janeiro: Zahar; 1999.
26. Carvalho MP. O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica; 1999.




13-490_comportamento_afetivo.pmd 57 31/3/2010, 10:52

27. Ceccarelli PR. Ética, mídia e sexualidade. J Psicol CRP04. 2003 20:75.
28. Heilborn ML, Prado RM. Na hora h, a gente não exige: estudo sobre mulheres, sexualidade e AIDS. XIX Encontro Anual da ANPOCS. Caxambu (BH); 1995.
29. Werner-Wilson RJ. Gender differences in adolescent sexual attitudes: the influence of individual and family factors. Adolescence. 1998 33:518-31.
30. Fulgêncio L. A teoria da libido em Freud como uma hipótese especulativa. Ágora. 2002 5(1):101-111.
31. Trindade WR, Ferreira MA. Sexualidade feminina: questões do cotidiano das mulheres. Texto Contexto – Enferm. 2008 17(3):417-426.
32. Cruz LMB, Loureiro RP. A comunicação na abordagem preventiva do câncer do colo do útero: importância das influências histórico-culturais e da sexualidade feminina na adesão às campanhas. Saúde Soc. 2008 17(2):120-131.
33. Moreira JED et al. Prevalence of sexual problems and related help-seeking behaviors among mature adults in Brazil: data from the global study of sexual attitudes and behaviors. São Paulo Med. J. 2005 123(5):234-241.
34. Ribeiro MO, Dias AF. Prostituição infanto-juvenil: revisão sistemática da literatura. Rev. Esc. Enferm. – USP. 2009 43(2):465-471.
35. Torres GV, Davim RMB, Costa TNA. Prostituição: causas e perspectivas de futuro em um grupo de jovens. Rev. Latino-Am. Enfer. 1999 7(3):9-15.
36. Lopes CS, Rabelo IVM, Pimenta RPB. A Bela Adormecida: estudo com profissionais do sexo que atendem à classe média alta e alta na cidade de Goiânia. Psicol. Soc. 2007 19(1):69-76.
37. Russo G. No labirinto da prostituição: o dinheiro e seus aspectos simbólicos. Cad. CRH. 2007 20(51):497-514.
38. Taquette SR, Vilhena MM, Paula MC. Doenças sexualmente transmissíveis na adolescência: estudo de fatores de risco. Rev. Soc. Bras. Med. Trop. 2004 37(3)210-214.
39. Borges ALV, Schor N. Homens adolescente e vida sexual: heterogeneidades nas motivações que cercam a iniciação sexual. Cad. Saúde Pública. 2007 23(1)225-234.
40. Borges ALV. Fatores associados ao início da vida sexual de adolescentes matriculados em uma unidade de saúde da família da zona leste do município de São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública. 2007 23(7):1583-1594.

✉ Endereço para correspondência:
**Honório Sampaio Menezes**
Dom Pedro II, 1220/316
90550-141 – Porto Alegre, RS – Brasil
☎ (51) 3343-0524
hsmenezes@computech.com.br

Recebido: 23/8/2009 – Aprovado: 24/9/2009



13-490_comportamento_afetivo.pmd 58 31/3/2010, 10:52